



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL**  
**FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**  
**CURSO DE JORNALISMO**

**NOITADA**

Identidades LGBTQIA+ na cena eletrônica de Campo Grande

GABRIEL GILL RAMIRES

Campo Grande  
NOVEMBRO/ 2024

**FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário - 79070-900 - Campo Grande (MS)

(67) 3345-7607 – [jorn.faalc@ufms.br](mailto:jorn.faalc@ufms.br) – <https://jornalismo-faalc.ufms.br> – [www.ufms.br](http://www.ufms.br)



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**



## **NOITADA**

Identidades LGBTQIA+ na cena eletrônica de Campo Grande

### **GABRIEL GILL RAMIRES**

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação na Componente Curricular não Disciplinar (CCND) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de bacharelado em Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Orientador(a): Prof. Dra. Daniela Cristiane Ota

### **FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO**

Cidade Universitária, s/nº - Bairro Universitário - 79070-900 - Campo Grande (MS)

(67) 3345-7607 – [jorn.faalc@ufms.br](mailto:jorn.faalc@ufms.br) – <https://jornalismo-faalc.ufms.br> – [www.ufms.br](http://www.ufms.br)



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



## ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**Título do Trabalho:** "Noitada: identidades LGBTQIA+ na cena eletrônica de Campo Grande."

**Acadêmico:** Gabriel Gill Ramires

**Orientador:** Daniela Cristiane Ota

**Data:** 21/11/2024

**Banca examinadora:**

1. Júlio Carlos Bezerra
2. Gabriela Dias

**Avaliação:** ( X ) Aprovado ( ) Reprovado

**Parecer:** A banca sublinha a qualidade do produto final e recomenda a veiculação, inclusive na Rádio Educativa da UFMS. Solicita que sejam observadas as considerações feitas pela banca.

Campo Grande, 21 de novembro de 2024.

NOTA  
MÁXIMA  
NO MEC

UFMS  
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Daniela Cristiane Ota, Professora do Magistério Superior**, em 21/11/2024, às 15:37, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA  
MÁXIMA  
NO MEC

UFMS  
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Laura Seligman, Coordenador(a) de Curso de Graduação**, em 21/11/2024, às 16:26, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

NOTA  
MÁXIMA  
NO MEC

UFMS  
É 10!!!



Documento assinado eletronicamente por **Julio Carlos Bezerra, Professor do Magisterio Superior**, em 23/11/2024, às 15:24, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufms.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **5243847** e o código CRC **75208432**.

## COLEGIADO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO (BACHARELADO)

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone:

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

Referência: Processo nº 23104.016982/2024-74

SEI nº 5243847



## **DEDICATÓRIA**

Às lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e a todas as pessoas da comunidade *queer* que vieram antes de mim. Aqueles que resistiram, lutaram e enfrentaram o preconceito, para que hoje, eu, enquanto homem gay, possa estar na faculdade, me dedicando aos estudos e aos meus sonhos, sem que a sobrevivência frente à discriminação seja minha única preocupação. Apesar de tudo, nós resistiremos, sempre.



## SUMÁRIO

Resumo	6
Introdução	7
1. Atividades desenvolvidas	10
1.1 Execução	10
1.2 Edição do material	12
1.3 Dificuldades encontradas	14
1.4 Objetivos alcançados	15
2. Suportes teóricos adotados	17
2.1 Documentário Radiofônico	17
2.2 Definição do som e o silêncio no contexto radiofônico	18
2.3 Disc Jockey ou DJs	20
2.4 Comunidade LGBTQIA+	22
3. Considerações finais	25
4. Referências	27
5. Apêndice	29
5.1 Termo de autorização de uso de imagem e voz	29
5.2 Roteiro	30



## RESUMO

O radiodocumentário "NOITADA: Identidades LGBTQIA+ na cena eletrônica de Campo Grande" apresenta as histórias de cinco DJs *queers*<sup>1</sup> que integram o cenário musical da capital sul-mato-grossense. O projeto aborda as vivências de DJ Gikka e Lady Afro, ambas mulheres lésbicas; DJ Mat, homem gay; DJ Afro Paty, mulher transexual; e DJ Lauanda Dumor, homem gay que também atua como *drag queen*<sup>2</sup>. O radiodocumentário analisa elementos fundamentais de suas histórias, incluindo a infância, a escolha dos nomes artísticos, o primeiro contato com a arte e o início da atuação como DJs. Também são examinadas as interseções entre sexualidade e relações familiares, destacando os desafios enfrentados em suas vidas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Radiodocumentário, identidades LGBTQIA +, cena eletrônica, DJs.

---

<sup>1</sup> Uma pessoa *queer* não se enquadra nas normas tradicionais de orientação sexual e/ou identidade de gênero. O termo "*queer*" foi redefinido pela comunidade LGBTQ+ de forma positiva e inclusiva, abrangendo uma variedade de identidades e expressões de gênero e sexualidade.

<sup>2</sup> Uma *drag queen* é uma artista que se apresenta no palco ou em eventos, utilizando roupas, maquiagem e gestos tipicamente associados à feminilidade. Elas geralmente são homens gays que se transformam em personagens femininos como forma de expressão artística e ativismo social.



## INTRODUÇÃO

A figura do disc-jóquei, ou DJ, surgiu em meados de 1950, inicialmente como uma designação para os profissionais que trabalhavam em emissoras de rádio. Segundo Buckley (2012, *apud* PEDROSA, 2013, p. 23), esse termo era utilizado para descrever aqueles que selecionavam e apresentavam as faixas musicais que seriam tocadas no programa radiofônico. No entanto, ao longo do tempo, a função do DJ foi se transformando e esses profissionais também passaram a desempenhar um papel central como *performer*<sup>3</sup> em eventos festivos.

Essa mudança refletiu a transição do ambiente restrito do estúdio de rádio para um papel mais proeminente na condução de eventos e festas. A partir desse momento, o DJ passou a ser reconhecido como o responsável por animar e entreter o público com sua seleção musical e habilidades de mixagem.

O surgimento da música eletrônica no final da década de 1940 impulsionou significativamente a propagação do termo DJ. Bacal (2012) destaca que esse gênero musical era produzido em estúdios de gravação e transmitido nas estações de rádio da época. Essa disseminação da música eletrônica contribuiu para a popularização do termo DJ, à medida que os profissionais desse ramo se tornavam cada vez mais reconhecidos e requisitados.

Segundo Souza (2021), a música eletrônica já ecoava nas festas realizadas em clubes frequentadas por comunidades gays e negras. Ainda de acordo com o autor, esses clubes desempenharam um papel fundamental na disseminação da música eletrônica antes mesmo da popularização do termo DJ. Esses espaços, muitas vezes marginalizados, tornaram-se o epicentro de uma cultura musical em constante evolução. Essa ligação entre música eletrônica e grupos minoritários pode ter influenciado uma espécie de marginalização e estigma associados aos artistas DJs. Em

---

<sup>3</sup> Indivíduo que se apresenta publicamente, seja em palco, em um evento ao vivo, em um programa de televisão, em um filme ou em outras formas de entretenimento.



muitos casos, esse sentimento ocorre devido à falta de compreensão acerca da função de DJ na música e na cultura onde ela é consumida.

Desta forma, através dessa ligação histórica, minorias têm encontrado na profissão de DJ uma forma de pertencimento e de expressão. A comunidade *queer*, em particular, tem se destacado cada vez mais na cena de DJs. Isso é evidente através de profissionais eminentes no cenário brasileiro, como Pedro Sampaio e Bárbara Labres, principalmente devido ao crescimento de festas, eventos e estabelecimentos noturnos voltados para a diversidade de gênero e orientação sexual, atendendo ao público LGBTQIA+ (Lésbica, Gay, Bissexual, Transexual, Queer, Intersexual, Assexual e outros).

A música é uma forma de expressão e resistência para essa comunidade, e muitos DJs LGBTQIA+ encontram na profissão uma forma de serem ouvidos e valorizados, mesmo em meio ao preconceito e à discriminação. Assim, a profissão de DJ tem sido uma forma importante para a comunidade *queer* se conectar com a música, a cultura e com outras pessoas que compartilham das mesmas ideias e valores.

Neste trabalho, explorei a cena dos DJs LGBTQIA+ de Campo Grande, abordando escolha dos nomes artísticos, o primeiro contato com a arte, o início da atuação como DJ e o entendimento sobre como é a relação entre sexualidade e a aceitação da família.

A ideia de tema surgiu a partir do momento em que comecei a frequentar festas e boates voltadas para a comunidade LGBTQIA+ e percebi que eram locais onde me sentia acolhido, num ambiente animado e descontraído, cenário esse que é criado pelos DJs, por meio de músicas representativas presentes em suas *setlist's*.<sup>4</sup> Assim, nasce o interesse em conhecer mais sobre esse trabalho dos DJs LGBTQIA+ de Campo Grande. O trabalho também será uma forma de divulgação para outras pessoas que também venham a ter curiosidade sobre o assunto, já que não existe muito material informativo com recorte regional no mesmo tema.

---

<sup>4</sup> Lista de músicas organizadas de forma sequencial que serão tocadas em uma apresentação ao vivo, como um concerto, show, festival ou evento musical.



Escolhi desenvolver esse trabalho como um documentário radiofônico em função do meu interesse pelo formato radiojornalístico, além de também fazer uma alusão à forma de surgimento dos DJs na década de 50: através do rádio.

O nome NOITADA foi escolhido como uma referência ao quinto álbum de estúdio da Pablla Vittar, uma das artistas mais importante para a comunidade LGBTQIA+ e que admiro. Além disso, o título faz alusão ao momento em que os DJs tocam, geralmente à noite, e as pessoas se reúnem para aproveitar a festa.



## **1- ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

O desenvolvimento do projeto de TCC começou com a seleção e o contato com os DJs que participariam do radiodocumentário. Essa etapa foi realizada ainda durante a escrita do projeto de pesquisa, no primeiro semestre de 2023. A escolha das fontes foi orientada pela representatividade de diferentes identidades da comunidade LGBTQIA+ e pelo fato de já ter assistido a apresentações e *set's* desses DJs em eventos e festas, sendo:

- Afropatty (Nala Delgado Arruda)
- Gikka (Giovana Gewehr Reinheimer)
- Lady Afroo (Andressa Santana)
- Lauanda Dumor (Diego Toledo de Almeida)
- Mat (Mateus Dutra)

Após a aprovação do pré-projeto pela pré-banca, houve uma discussão detalhada com a orientadora sobre aspectos fundamentais, como a duração média do radiodocumentário, a condução da narrativa e o processo de edição.

O cronograma inicial previa a realização das entrevistas no segundo semestre de 2023. Entretanto, por razões de força maior, essa etapa foi postergada para 2024.

### **1.1 Execução**

A execução do projeto começou com uma etapa de pesquisa voltada para o estudo de radiodocumentários já produzidos, visando ter mais referências para o meu projeto. Essa análise foi fundamental para a definição do formato e da abordagem narrativa do “NOITADA: Identidades LGBTQIA+ na cena eletrônica de Campo Grande”. Após consolidar as ideias e a partir dessa pesquisa, elaborei um pré-roteiro que serviu como guia para a condução das entrevistas. O roteiro foi desenvolvido para abordar as vivências pessoais e profissionais dos entrevistados, incluindo questões sobre infância,



primeiras experiências com a música, processo de inserção na carreira de DJ, desafios enfrentados em razão da orientação sexual ou identidade de gênero, relação com a família e a importância da música como meio de expressão e resistência.

Com o roteiro estruturado, iniciei o contato com os DJs participantes, confirmando a adesão ao projeto e estabelecendo a logística das entrevistas. A primeira entrevista foi realizada com Afro Paty, estudante de Enfermagem na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). A gravação ocorreu no Laboratório de Jornalismo Sonoro da instituição, com o apoio do técnico Valdinei Almeida, responsável por garantir a qualidade do áudio e a operação dos equipamentos. No início da sessão, foi realizado um briefing explicativo sobre os objetivos do projeto, seguido pela leitura e assinatura do termo de autorização de uso de imagem e voz. Para estabelecer um ambiente propício ao diálogo aberto e respeitoso, questionei a entrevistada sobre sua preferência de ser identificada pelo nome artístico ou pelo nome do dia a dia. A entrevista teve duração de aproximadamente 23 minutos.

A segunda entrevista foi conduzida com Gikka. Diante de sua agenda profissional, a conversa não pôde ser realizada no laboratório da UFMS. Optamos, portanto, pela sala de reuniões do meu local de estágio, no CoCriativo Coworking, aproveitando um intervalo do expediente da entrevistada. A sessão iniciou com a apresentação do projeto e a solicitação de leitura e assinatura do termo de autorização. A entrevista teve duração de aproximadamente 30 minutos.

A terceira entrevista foi realizada com Lady Afro, também na sala de reuniões do CoCriativo Coworking. Para esta entrevista, utilizei um microfone de lapela KIMI-K9, projetado para celulares, adquirido após verificar avaliações positivas no TikTok e comprado no Mercado Livre. No entanto, a qualidade do áudio não atendeu às minhas expectativas, resultando em uma gravação com ruído. Mantendo o mesmo procedimento metodológico, a entrevista foi precedida pela explicação do projeto e pela formalização do termo de autorização. Esta foi a entrevista mais longa, totalizando cerca de 1 hora de duração.



A quarta entrevista foi realizada com Lauanda Dumor, em sua residência. A introdução incluiu a apresentação do objetivo do projeto e a escolha de como a entrevistada gostaria de ser referenciada. Após a assinatura do termo de autorização, a entrevista se desenrolou em aproximadamente 35 minutos.

A última entrevista foi com DJ Mat, a única conduzida em formato remoto - através da plataforma *Meet*, do Google - devido à sua rotina de deslocamentos entre São Paulo e Campo Grande. A escolha pelo formato virtual foi estratégica para assegurar a participação do entrevistado sem comprometimentos logísticos. A entrevista durou aproximadamente 40 minutos.

## 1.2 Edição do material

A etapa de edição do material foi fundamental para a construção de uma narrativa coesa, que refletisse a multiplicidade de vozes e vivências dos DJs entrevistados. Considerando que as entrevistas ocorreram em locais e momentos distintos, uma das primeiras questões que se apresentou foi a variação na qualidade sonora das gravações, com diferenças no tom de voz dos entrevistados e presença de ruídos de fundo.

Para garantir a uniformidade da sonoridade, foi necessário um trabalho de equalização nas faixas de áudio, incluindo ajustes na altura das vozes e na remoção dos ruídos indesejados. Essa edição inicial foi essencial para assegurar que o áudio tivesse mais fluidez e que as falas dos entrevistados fossem audíveis e claras, independentemente das condições de gravação. Para isso, utilizei ferramentas de processamento do *software Audacity*, aplicando técnicas de redução de ruídos e ajustes de volume, o que resultou em um produto sonoro mais homogêneo.

Em relação à organização e estruturação do conteúdo, optei por uma abordagem que se distanciava da tradicional decupagem detalhada de entrevistas. Em vez de transcrever as falas integralmente e organizar as partes de maneira linear, fiz



uso do pré-roteiro de perguntas como guia para a seleção de trechos das entrevistas. Esse processo envolveu uma escuta mais atenta e repetitiva das gravações, com o intuito de identificar os momentos mais importantes da conversa com as fontes, que contribuíssem para o desenvolvimento da narrativa proposta.

Após a escolha das falas das fontes, a elaboração do roteiro final foi realizada, integrando as entrevistas e os meus *offs*, gravados posteriormente. Para a gravação dos *offs*, foi necessário escolher um ambiente silencioso, de modo a garantir a qualidade do áudio. Essa gravação foi realizada na minha casa, em um ambiente isolado, onde pude ter maior controle sobre os ruídos sonoros e as possíveis interferências externas.

No produto final, priorizei a continuidade das falas das fontes, evitando interrupções ao longo do radiodocumentário. Meus *offs* aparecem principalmente na introdução e na finalização, permitindo que as vozes dos entrevistados conduzam a narrativa. Fiz essa escolha para evitar a sensação de um formato conversacional, como ocorre em *podcasts*, e focar na experiência mais imersiva do radiodocumentário.

Ademais, a integração das trilhas sonoras foi uma etapa importante no processo de edição, já que elas desempenham papel central na construção do ambiente narrativo do radiodocumentário. A escolha da trilha sonora foi feita com base nos *sets* musicais dos próprios DJs entrevistados, que garantiu uma representação autêntica das atuações na cena. A música, ao ser integrada ao conteúdo falado, serviu para potencializar as emoções e os conceitos discutidos nas entrevistas, a fim de criar na imaginação do ouvinte o ambiente de festas e eventos que esses DJs tocam.

Para iniciar o radiodocumentário, decidi criar uma cena de ambientação que simulasse o recebimento de convites para festas nas quais os DJs entrevistados estariam se apresentando. Para isso, entrei em contato com amigos que enviaram mensagens de voz pelo WhatsApp, me convidando para os eventos. Esses áudios foram editados para incluir elementos sonoros característicos do aplicativo, como as notificações, que foram inseridas para criar a sensação de uma interação imediata e espontânea. A edição das mensagens e o ajuste de tempos entre as notificações foram



realizados para reforçar a ideia de uma troca de mensagens orgânica, com a intenção de transportar o ouvinte para um contexto mais dinâmico e realista.

Além disso, para manter a coerência sonora com a temática do radiodocumentário, foram incorporadas mixagens de funks, gênero musical presente nos sets dos DJs entrevistados. A escolha dessas músicas seguiu uma pesquisa prévia, com base nas produções musicais dos próprios DJs e nas preferências do público-alvo das festas. Essas músicas mixadas são capazes de dar a impressão de que o ouvinte estava, de fato, participando de uma festa, imergindo na sonoridade e nos ritmos que fazem parte do cotidiano e da cultura das cenas eletrônicas abordadas no documentário.

### **1.3 Dificuldades encontradas**

Durante o desenvolvimento deste trabalho, diversas dificuldades foram encontradas no âmbito da execução prática das gravações e entrevistas. Embora o processo tenha sido prazeroso, não consegui seguir rigorosamente a metodologia planejada no pré-projeto, o que gerou alguns ajustes no percurso.

Uma das principais dificuldades foi a logística de gravação das entrevistas. A ideia inicial era passar uma tarde com cada DJ, acompanhando o preparo para os eventos e festas, além de realizar a entrevista nesse contexto. No entanto, essa abordagem foi inviável, principalmente pela necessidade de garantir a qualidade do som. Para que as entrevistas tivessem boa qualidade sonora, era essencial que ocorressem em locais com o mínimo possível de interferência externa, o que impossibilitou a implementação da metodologia pensada inicialmente. Apenas uma entrevista foi realizada no laboratório de Jornalismo Sonoro da universidade, e as demais foram gravadas em outros locais que, apesar de proporcionarem conforto para as fontes, nem sempre apresentaram a acústica ideal.

A busca por novos espaços para realizar as entrevistas foi uma etapa complexa. Durante meses, entrei em contato com diversos locais, incluindo boates e



outros ambientes relacionados à cena de DJs, para verificar a possibilidade de realizar as gravações em um ambiente mais familiar para as fontes. Essa alternativa foi descartada por questões de autorização e pela dificuldade de conciliar as agendas. Após várias tentativas, consegui autorização para gravar nas dependências da sala de reunião no meu estágio. Além disso, uma entrevista foi realizada na residência de uma das fontes, e apenas uma das entrevistas foi feita de forma remota, via plataforma online, devido à indisponibilidade de agenda da fonte para um encontro presencial.

Outro obstáculo que surgiu durante o processo foi a quantidade de fontes. Inicialmente, minha intenção era entrevistar seis DJs, mas um deles não atendeu às tentativas de contato feitas ao longo do projeto. Apesar de ter buscado outras alternativas para cobrir essa lacuna, não foi possível realizar novas entrevistas devido a questões de agenda dos profissionais procurados. Como resultado, o número de fontes foi reduzido para cinco, que não comprometeu a qualidade do material final.

#### **1.4 Objetivos alcançados**

O projeto desenvolvido teve como proposta a produção de um radiodocumentário sobre DJs LGBTQIA+ em Campo Grande, abordando suas vivências, desafios e a utilização da música como meio de expressão e resistência. Ao longo do desenvolvimento, os objetivos estabelecidos foram cumpridos de forma satisfatória, embora alguns ajustes tenham sido necessários à medida que o projeto avançava.

A produção do documentário alcançou seu objetivo principal, que consistia em dar visibilidade às vozes dos DJs LGBTQIA+ da cidade, mostrando suas histórias no contexto musical. O trabalho final conseguiu captar as perspectivas dessas figuras da cena local e dos espaços que ocupam como artistas. Durante o processo de entrevista, foi possível perceber que esses DJs, com uma forte conexão com a arte desde a infância, utilizam a música como uma forma de expressão pessoal e construção de identidade. A cena de DJs LGBTQIA+ de Campo Grande, embora ainda em



desenvolvimento, têm espaços para que esses artistas afirmem suas vozes e promovam, por meio da música, um ambiente mais inclusivo e diversificado.

Embora o objetivo de analisar como esses DJs lidam com o preconceito e a discriminação no mercado musical tenha sido parcialmente cumprido, a abordagem final se distanciou um pouco da proposta inicial. O enfoque, inicialmente voltado para o mercado de trabalho, se desdobrou para relatos mais pessoais dos entrevistados, com destaque para as relações familiares e o impacto que o apoio ou a resistência da família teve nas suas vidas e carreira.

A importância da cultura como forma de resistência e promoção dos direitos da comunidade LGBTQIA+ também foi plenamente atingida. As entrevistas evidenciaram que a cultura LGBTQIA+ na cena de DJs em Campo Grande vai além da expressão artística, ela se entrelaça com uma ação política, na qual os DJs atuam como agentes de mudança social, buscando criar espaços seguros e inclusivos. O mercado musical para DJs LGBTQIA+ em Campo Grande, embora apresente desafios, se configura como um espaço em expansão, no qual esses profissionais conquistam cada vez mais visibilidade. Assim, o projeto conseguiu cumprir seus objetivos de forma satisfatória, mesmo com algumas modificações ao longo do caminho.



## 2- SUPORTE TEÓRICO ADOTADO

### 2.1 Documentário Radiofônico

O rádio, como uma das formas pioneiras de comunicação de massa, desempenha um papel significativo tanto na disseminação de informações quanto para o entretenimento. Embora seja frequentemente considerado um meio mais ultrapassado, o rádio tem demonstrado capacidade de adaptação às mudanças tecnológicas, mantendo-se como uma das formas de mídia mais acessíveis. Conforme Gonçalves e Santos (2018, p. 207), o rádio tradicional tem respondido a um novo formato de transmissão, transcendendo o seu modelo tradicional de ondas curtas ou longas, ao incorporar novas tecnologias e novas formas de recepção por parte dos ouvintes.

Em relação ao jornalismo no rádio, existem diversos formatos que se adequam às diferentes necessidades e interesses do público. Alguns dos mais comuns incluem as notícias, reportagens, entrevistas, comentários e debates. Além desses formatos, podemos destacar também o documentário radiofônico.

Para Kaplun (1999), o documentário radiofônico “é uma monografia de rádio sobre um determinado tema. Desempenha no rádio uma função informativa um tanto semelhante à desempenhada no cinema pelo filme documentário” (KAPLUN, 1999, p. 171, tradução nossa)

Conforme destacado por Barbosa Filho (2003), o formato do rádio documentário oferece uma abordagem mais aprofundada e investigativa sobre temas específicos, ampliando a possibilidade de os ouvintes terem acesso a histórias e realidades muitas vezes não abordadas por outros meios de comunicação. Além disso, Ferraretto (2014) ressalta que a produção de um documentário radiofônico requer um planejamento cuidadoso, envolvendo quatro princípios básicos: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa audiovisual e entrevistas.



Ao contrário de outros meios de comunicação, o formato do documentário de rádio abrange uma diversidade maior de temas. Isso permite que uma variedade de narrativas seja explorada, proporcionando ao público uma melhor experiência.

Segundo Ferraretto (2007), por meio da linguagem radiofônica, o documentário pode utilizar diversos recursos, como a voz humana e os efeitos sonoros, que são capazes de transmitir informações e emoções para o ouvinte.

Esses elementos, aliados a uma boa narrativa e ao uso da imaginação do ouvinte, são capazes de despertar o imaginário do público.

O rádio forma imagens: Ao passo que nos meios audiovisuais o telespectador conta com som e imagem, no rádio a única arma é a voz, a fala. Isso, fatalmente, desperta a imaginação do ouvinte que logo irá criar na sua mente a visualização do dono da voz ou do que está sendo dito. Se na televisão a imagem já vem acompanhada da voz ou aparece mesmo sozinha, no rádio o ouvinte tem a liberdade de criar, com base no que está sendo dito, a imagem do assunto/pessoa/fato (BARBOSA FILHO, 2003, p. 45).

A sensorialidade permite a criação mental, a referência imaginativa do ouvinte a partir da narração do locutor ou da locutora. “Os mecanismos que subjazem à esfera da linguagem do rádio envolvem imaginário, percepção, atenção voluntária e compreensão, cujo processo ocorre por meio da relação triádica: locução, veiculação do produto e recepção” (GOMES; DANTAS, 2010, p. 185).

## **2. 2 Definição do som e o silêncio no contexto radiofônico**

Ao abordar a definição de som no contexto radiofônico, é essencial compreender como o som é estruturado e utilizado para criar significados dentro do sistema semiótico do rádio. Balsebre define o som como uma "sucessão ordenada, contínua e significativa de 'ruídos' elaborados por pessoas, instrumentos musicais ou pela natureza, e classificados de acordo com os repertórios/códigos da linguagem radiofônica" (BALSEBRE, 2004, tradução nossa). Essa definição amplia a compreensão



do som, não apenas como uma mera onda acústica, mas como um elemento comunicativo fundamental, capaz de transmitir significados complexos por meio de suas variações e contextos de uso.

Dessa forma, o som no rádio transcende sua função de simples transmissor de palavras e passa a ser um componente integral da narrativa, capaz de criar atmosferas, evocar emoções e estruturar a comunicação com sensações aos ouvintes. A maneira como os diferentes "ruídos" são organizados e interpretados pelo ouvinte define a eficácia da mensagem radiofônica, destacando o papel central do som na construção da comunicação radiofônica.

Já o silêncio - muitas vezes negligenciado - é outro elemento fundamental no rádio, e sua função vai além da simples ausência de som. Conforme Balsebre, apoiado na classificação de Moles, o silêncio é "afirmado e definido geralmente por sua oposição ao som: o silêncio é a ausência de som; o silêncio na palavra é a pausa ou ausência de palavra" (MOLES, 1975, p. 129-130 *apud* BALSEBRE, 2004, tradução nossa). No entanto, Balsebre enfatiza que o silêncio no rádio possui uma significação própria, sendo um elemento expressivo que, embora não sonoro, carrega um grande peso comunicativo.

Assim, o silêncio não é meramente a ausência de comunicação, mas sim uma ferramenta estratégica que pode intensificar a mensagem, criar suspense ou marcar pausas significativas dentro da narrativa sonora. Ele se integra ao conjunto de códigos do rádio, atuando como um ponto de reflexão ou um respiro dentro da fluidez sonora, ressaltando o que foi dito ou preparando o ouvinte para o que virá a seguir.

### **2. 3 Ambientação no documentário radiofônico**

A ambientação sonora é uma peça fundamental na construção narrativa dos documentários radiofônicos, permitindo que o ouvinte seja imerso em um cenário



auditivo que complementa e enriquece o conteúdo verbal. O conceito de "paisagem sonora" é central para entender como os sons moldam nossa percepção do ambiente ao nosso redor. Murray Schafer, em sua obra "A afinação do mundo" (1977), cunhou o termo *soundscape*<sup>5</sup>, que ele define como um campo de estudo que abrange a totalidade do ambiente auditivo, seja ele natural ou criado intencionalmente. Dessa forma, Schafer destaca a importância de perceber o som não apenas como um fenômeno isolado, mas como parte integrante do ambiente que ele ajuda a moldar (SCHAFFER, 1977, p. 366).

Dentro dessa perspectiva, Schafer também introduz o conceito de "projeto acústico", que se torna importante para aprimorar nossa compreensão e manipulação da paisagem sonora. Schafer argumenta que a paisagem sonora deve ser concebida como uma vasta composição musical, que ressoa incessantemente ao nosso redor. Estes sons podem ser naturais, como o vento e a água, ou produzidos pelo homem, como as músicas e os ruídos urbanos.

### 2.3 Disc Jockey ou DJs

A cena dos DJs LGBTQIA+ em Campo Grande, MS, reflete a expressão artística e cultural de um grupo específico de artistas que encontraram na música uma forma de manifestação e empoderamento. Os DJs são personagens centrais nessa cena, atuando como agentes de transformação sonora e proporcionando experiências únicas aos seus públicos, e o surgimento e a evolução desta profissão têm suas raízes no contexto do rádio e da música eletrônica.

Segundo Pires (2001), o rádio desempenhou um papel fundamental na consolidação do termo DJ, sendo o local onde encontramos as raízes mais remotas dessa profissão. Inicialmente, o DJ era responsável por selecionar e colocar músicas uma após a outra, desempenhando o papel de discotecário.

---

<sup>5</sup> O termo "soundscape" foi criado por Murray Schafer em sua obra *A afinação do mundo* (1977) para descrever o conjunto dos sons que compõem o ambiente em que vivemos, não apenas os sons musicais, mas todos os sons do cotidiano. Nos países latinos, "soundscape" tem sido traduzido como "paisagem sonora"



Com o passar do tempo, a figura do DJ se transformou para incluir uma variedade de tipos e funções. De acordo com Pires (2001), atualmente, o termo DJ abrange desde aqueles que apenas selecionam e colocam músicas até os que lançam seus próprios discos e realizam apresentações em diversos locais do mundo.

Marcon (2020) complementa essa visão destacando que os DJs se comunicam com o público por meio de diversas formas.

Um disk jockey (DJ) é uma figura que seleciona diversas músicas trabalhando suas composições para apresentá-las a um determinado público. Essa comunicação com o ouvinte pode acontecer pelas ondas de rádio, clubes, shows, festivais, eventos comemorativos diversos, dentre tantas outras possibilidades. (MARCON, 2020, *s/p*)

A definição proposta por Pires (2001) conceitua o DJ como um tipo de músico que manipula sons, especialmente de discos de vinil, por meio de seus toca-discos. Essa manipulação sonora é fundamental para a performance musical dos DJs, que empregam uma ampla gama de técnicas com o intuito de criar uma experiência sonora única.

A contemporaneidade proporciona aos DJs um vasto universo de atuação em diversas esferas musicais, conforme abordado por Bacal (2012). Segundo Araldi (2004), as funções primordiais desempenhadas por esses profissionais são a performance e a discotecagem<sup>6</sup> englobando a animação de bailes, festas e participação em programas de rádio.

O sampleamento<sup>7</sup> e a remixagem<sup>8</sup> emergem como características adotadas pelos DJs. Nesse sentido, Vargas, Carvalho e Perazzo (2018) afirmam que, no contexto desses artistas, a combinação dessas práticas, aliada à vontade desses profissionais à

---

<sup>6</sup> A prática de selecionar, mixar e reproduzir músicas em shows, festas, eventos e outros espaços de entretenimento.

<sup>7</sup> Técnica utilizada por DJs e produtores musicais que consiste em extrair trechos de uma música já existente, conhecidos como "samples", e incorporá-los em uma nova composição musical.

<sup>8</sup> Processo de combinar e transicionar entre diferentes faixas musicais de forma contínua e harmoniosa durante uma apresentação ao vivo ou em uma mixtape. Os DJs utilizam técnicas de mixagem, como equalização, sincronização de batidas e ajuste de tempo, para criar uma fluidez sonora e manter a energia da pista de dança.



mistura sonora, estabelece uma alternativa de criação musical que altera significativamente as formas de produção.

Esses profissionais também desempenham o papel de pesquisadores sonoros, conforme destacado por Araldi (2004), ao buscar elementos diferenciados para a criação de novas composições. Eles possuem a habilidade de manipular e recriar sons que já foram gravados, formando uma nova 'música'. Os recursos utilizados por esses profissionais, como efeitos, ritmos e dispositivos eletrônicos, são a base de sua atuação, os colocando no cenário musical contemporâneo (ARALDI, 2004).

Em resumo, o surgimento dos DJs remonta às origens radiofônicas do disc-jockey, tendo a profissão evoluído para abarcar uma ampla variedade de funções e estilos musicais. Atualmente, os DJs são artistas que selecionam, manipulam e remixam músicas, valendo-se de recursos eletrônicos e explorando diversas possibilidades sonoras. Sua atuação transcende as fronteiras musicais e engloba diferentes grupos sociais, proporcionando uma experiência única tanto para os ouvintes quanto para os espectadores.

## **2. 4 Comunidade LGBTQIA+**

Para abordar a comunidade LGBTQIA+, é importante mencionar a revolta de Stonewall, evento que desencadeou uma série de acontecimentos fundamentais na luta pelos direitos e pela visibilidade dessa comunidade.

A revolta, no final da década de 1960, foi uma série de manifestações e confrontos que ocorreram em junho de 1969, em Nova York, nos Estados Unidos. Naquela época, a homossexualidade era considerada uma doença<sup>9</sup> pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e as pessoas LGBTQIA+ enfrentavam uma realidade

---

<sup>9</sup> Na época o termo utilizado era 'homossexualismo', é importante esclarecer que a terminologia correta atualmente é 'homossexualidade'. Além disso, é fundamental destacar que a Organização Mundial da Saúde (OMS) não considera mais a homossexualidade como uma doença desde 1990, quando ela foi removida da Classificação Internacional de Doenças (CID).



caracterizada por forte repressão social e legal, principalmente nos Estados Unidos da América.

O *Stonewall Inn*, bar localizado no bairro de *Greenwich Village*, em Nova Iorque, era frequentado principalmente por pessoas LGBTQIA+. Era comum que estabelecimentos voltados para essa comunidade fossem alvo de batidas policiais e perseguições.

Na madrugada de 28 de junho de 1969, durante uma batida policial, os frequentadores do bar, juntamente com moradores locais e ativistas, se rebelaram contra a ação, resultando em confrontos que duraram várias noites. Pedras, garrafas e outros objetos foram lançados contra os policiais, e barricadas foram erguidas. A revolta de Stonewall representou um ato de resistência coletiva e uma resposta direta à violência e à opressão enfrentadas diariamente por pessoas LGBTQIA+. Essa revolta gerou uma maior conscientização e mobilização na comunidade. Movimentos e organizações de defesa dos direitos desse grupo foram fortalecidos.

Atualmente, o mês de junho é reconhecido como o Mês do Orgulho LGBTQIA+ e o dia 28 de junho é celebrado como o Dia do Orgulho LGBTQIA+ em memória da revolta de Stonewall. Nessa data, paradas, marchas e eventos ocorrem em todo o mundo, nos quais a comunidade LGBTQIA+ e seus aliados se reúnem para celebrar as conquistas alcançadas, reivindicar direitos e promover a inclusão e a igualdade.

As paradas do orgulho, realizadas em diversas cidades ao redor do mundo, se tornaram um marco para a comunidade LGBTQIA+. Esses eventos têm como objetivo principal promover a visibilidade, a aceitação e os direitos da comunidade. A parada do orgulho, realizada anualmente em várias cidades, é considerada a maior manifestação desse tipo em escala global.

No Brasil, o chamado 'movimento homossexual' surgiu no final dos anos 1970 e, ao longo dos anos, tornou-se um dos movimentos sociais mais expressivos do país (Facchini; Lins França, 2009, p. 56).

Apesar dos avanços alcançados, ainda persistem o preconceito e a discriminação, que têm consequências devastadoras. De acordo com o relatório anual



do Grupo Gay da Bahia (GGB), apenas em 2023, 257 pessoas foram assassinadas vítimas de homotransfobia<sup>10</sup>.

O Grupo Gay da Bahia (GGB), fundado em 1980, é a organização de defesa dos direitos LGBTQIA+ mais antiga do Brasil. Ao longo de quatro décadas, o GGB se consolidou como uma referência nacional no monitoramento e denúncia de casos de violência contra a população LGBTQIA+, além de atuar em diversas frentes para promover os direitos civis e a visibilidade da comunidade.

No entanto, apesar dos dados, é importante ressaltar que avanços - ainda que mínimos - têm sido obtidos ao longo dos anos. O reconhecimento da união e do casamento homoafetivo em vários países representa uma importante conquista para a comunidade LGBTQIA+. Essas conquistas legais contribuem para promover a igualdade de direitos e fortalecer os relacionamentos afetivos entre pessoas do mesmo sexo.

Além disso, artistas *queer* também desempenham representatividade, superação de obstáculos e ampliação de espaços para a comunidade. Um exemplo é Pablio Vittar, artista brasileira que alcançou grande destaque tanto nacional quanto internacional. Com seu talento, carisma e ativismo, a *drag queen* se tornou um ícone *queer*, quebrando estereótipos e inspirando pessoas ao redor do mundo.

---

<sup>10</sup> A homotransfobia é um termo que combina os conceitos de homofobia e transfobia. Refere-se à aversão, discriminação, preconceito e violência direcionados a pessoas homossexuais e/ou transgênero. A homotransfobia está relacionada à intolerância e ao estigma social enraizados em ideias preconceituosas sobre orientação sexual e identidade de gênero.



### 3- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante toda a minha graduação, sempre optei por desenvolver trabalhos voltados à comunidade LGBTQIA+. Estamos caminhando, ainda que lentamente, em direção a uma maior aceitação e inclusão, mas a presença de temáticas LGBTQIA+ na academia permanece essencial para ampliar a representatividade e fortalecer a luta contra preconceitos e estigmas. O projeto “NOITADA: Identidades LGBTQIA+ na cena eletrônica de Campo Grande” nasceu com esse intuito, como uma contribuição tanto para a esfera acadêmica quanto para a valorização das vozes da comunidade, destacando histórias que refletem resiliência, expressão artística e resistência.

O nome NOITADA foi escolhido em homenagem à Pablló Vittar, uma das artistas *queer* mais influentes da atualidade e de quem sou fã. Pablló, com sua trajetória de sucesso, representa um marco na música brasileira e na cultura LGBTQIA+. Seu quinto álbum de estúdio, também intitulado Noitada, reforça a ideia de que a música pode ser um espaço de celebração e resistência. A escolha do título do meu projeto reflete essa conexão, destacando a importância de Pablló como uma referência de representatividade e inspiração.

O radiodocumentário que produzi contou as histórias de cinco DJs LGBTQIA+ que atuam na cena eletrônica de Campo Grande. O objetivo foi capturar as experiências profissionais e os aspectos mais íntimos e humanos que moldam suas vivências. As entrevistas realizadas abordaram desde a infância dos DJs, a escolha de seus nomes artísticos e as primeiras influências musicais, até as formas como enfrentam o preconceito e lidam com questões familiares e sociais.

A execução do projeto não foi isenta de desafios. Embora a proposta inicial incluísse acompanhar os DJs em suas preparações para eventos, dificuldades técnicas e de qualidade sonora forçaram a reestruturação do plano. Apenas uma entrevista foi realizada no laboratório de Jornalismo Sonoro da universidade; as demais ocorreram em ambientes alternativos, como a sala de reunião do meu estágio e a residência de uma das fontes, e uma entrevista foi conduzida de forma remota. Os resultados



alcançados pelo documentário foram satisfatórios em relação aos objetivos traçados. O projeto cumpriu sua proposta de apresentar as características da cena de DJs LGBTQIA+ em Campo Grande.

Realizar este projeto foi uma experiência que me desafiou em vários sentidos, mas também me trouxe um imenso aprendizado. Meu maior receio era não conseguir conduzir as entrevistas de forma natural ou criar um ambiente onde as fontes se sentissem à vontade para compartilhar suas histórias.

Mas, a cada entrevista, foquei na ideia de que o projeto vai além de registrar fatos e criar um Trabalho de Conclusão de Curso, o NOITADA nasceu para ajudar a dar voz a histórias de resistência, arte e humanidade. Mesmo diante das dificuldades técnicas – como a qualidade do áudio ou a necessidade de entrevistas fora do ambiente planejado – consegui me adaptar e seguir em frente.

Olhar para o resultado final me traz orgulho por perceber o quanto cresci durante o processo. Eu, que tinha medo de não conseguir entrevistar ninguém, consegui conectar pessoas, contar histórias e falar sobre a comunidade que pertenço [LGBTQIA+] no meio acadêmico.



#### 4- REFERÊNCIAS

ARALDI, Juciane. **Formação e Prática Musical de DJs: Um estudo multicaso em Porto Alegre**. Orientador: Jusamara Souza. 2004. Dissertação (Mestrado em Música) - Mestre, [S. l.], 2004. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/5300>. Acesso em 11 maio 2023.

BACAL, Tatiana Braga. **Músicas, máquinas e humanosa: os DJs no cenário da música eletrônica**. 2003. Tese (Mestrado em Antropologia Social) - Mestranda, [S. l.], 2003.

BALSEBRE, Armand. *El lenguaje radiofónico*. [s.l.]: [s.n.], 2004. Disponível em: <https://perio.unlp.edu.ar/catedras/radio2deportivo/wp-content/uploads/sites/175/2020/08/Balsebre-Amand-El-Lenguaje-Radiofonico.doc>. Acesso em: 17 jul. 2024.

FACCHINI, Regina; LINS FRANÇA, Isadora. De cores e matizes: sujeitos, conexões e desafios no Movimento lgbt brasileiro. **Sexualidad, Salud y Sociedad**, [s. l.], 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=293322974004>. Acesso em: 24 maio 2023.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. 2. ed. aum. São Paulo: Sagra Luzzatto, 2007. Disponível em: [https://www.academia.edu/25243369/FERRARETTO\\_Luiz\\_Artur\\_R%C3%A1dio\\_O\\_ve%C3%ADculo\\_a\\_hist%C3%B3ria\\_e\\_a\\_t%C3%A9cnica\\_3\\_ed\\_Porto\\_Alegre\\_Doravante\\_2007\\_378p](https://www.academia.edu/25243369/FERRARETTO_Luiz_Artur_R%C3%A1dio_O_ve%C3%ADculo_a_hist%C3%B3ria_e_a_t%C3%A9cnica_3_ed_Porto_Alegre_Doravante_2007_378p). Acesso em 27 de agosto de 2024.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: Teoria e Prática** São Paulo: Summus, 2014. 269 p. ISBN 978-85-323-0946-4. Disponível em: [https://www.academia.edu/25243370/FERRARETTO\\_Luiz\\_Artur\\_R%C3%A1dio\\_teor%C3%A1tica\\_S%C3%A3o\\_Paulo\\_Summus\\_2014\\_272p](https://www.academia.edu/25243370/FERRARETTO_Luiz_Artur_R%C3%A1dio_teor%C3%A1tica_S%C3%A3o_Paulo_Summus_2014_272p). Acesso em 01 de setembro de 2024.

FILHO, André Barbosa. **Gêneros Radiofônicos: Os formatos e os programas em áudio**. Paulinas, São Paulo: [s. n.], 2003. 158 p. ISBN 85-356-1132-0.

GOMES, Adriano Lopes; DANTAS, Daniel. A produção de sentidos na construção do imaginário através da experiência estética do rádio. **Estudos em Jornalismo e Mídia**,



[s. l.], 2010. DOI <https://doi.org/10.5007/1984-6924.2010v7n1p185>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/19846924.2010v7n1p18>. Acesso em: 2 maio 2023.

GONÇALVES, Rodrigo dos Santos; SANTOS, Paulo Ricardo dos. O RÁDIO E A INFLUÊNCIA DAS NOVAS MÍDIAS. **Unoesc & Ciência**: ACBS, Joaçaba, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/acsa/article/view/16605>. Acesso em: 8 maio 2023.

KAPLUN, Mario. **Producción de programa de radio**: el guión - la realización. Quito: Ciespal, 1978. Disponível em: <https://biblio.flacsoandes.edu.ec/libros/digital/54479.pdf> . Acesso em 20 de agosto de 2024.

MARCON, Laura. **Afinal, o que é ser DJ?**. In: Atalaj. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://atalaj.com.br/editorial/o-que-e-ser-dj#:~:text=Ser%20DJ%20%C3%A9%20resili%C3%Aancia%2C%20persist%C3%Aancia.este%20site%20que%20voc%C3%AA%20acompanha> Acesso em: 11 maio 2023.

PIRES, Maria Cecilia Cunha Morais. **O que há de novo na cultura de massa?: Um estudo através da música do DJ**, 2001. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Mestre, [S. l.], 2001. Disponível em: [http://ppg.psi.puc-rio.br/uploads/uploads/1969-12-31/2001\\_21fa7d3c04ae3a5ce6ed61634e8ec05b.pdf](http://ppg.psi.puc-rio.br/uploads/uploads/1969-12-31/2001_21fa7d3c04ae3a5ce6ed61634e8ec05b.pdf). Acesso em: 10 maio 2023.

SOUZA, Cláudio Manoel Duarte. **Música eletrônica e Cibercultura**: Idéias em torno da socialidade, comunicação em redes telemáticas e cultura do dj. Orientador: André Luiz Martins Lemos. 2003. Dissertação (Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas) - Mestrando, Salvador, Bahia, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/33164>. Acesso em: 21 de abril de 2023.

VARGAS, Herom; CARVALHO, Nilton Faria de; PERAZZO, Priscila Ferreira. Remix e sampling: identidades e memória dos DJs na música eletrônica. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 1-18, 2018. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistafamecos/article/view/3303>. Acesso em: 11 maio 2023.



## 5- APÊNDICE

### 5.1 TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Eu, \_\_\_\_\_, portador(a) do RG nº \_\_\_\_\_ e CPF nº \_\_\_\_\_, autorizo a utilização de minha imagem e voz no radiodocumentário intitulado "**Noitada: Identidades LGBTQIA+ na cena eletrônica de Campo Grande**", de autoria de Gabriel Gill Ramires, produzido como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da graduação em Jornalismo, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Declaro estar ciente de que minha participação inclui:

- Entrevistas e depoimentos gravados, os quais poderão ser utilizados no radiodocumentário.
- A possibilidade de uso de minha imagem em materiais de divulgação relacionados ao projeto, incluindo apresentações acadêmicas, redes sociais, websites, e outras plataformas de comunicação.

Concordo que:

- As gravações de voz e imagem passarão pelo processo jornalístico de edição.
- Minha participação é voluntária e gratuita, não havendo qualquer tipo de compensação financeira.

Declaro ainda que estou ciente dos objetivos do projeto e que minha participação visa contribuir para a representatividade e visibilidade da comunidade LGBTQIA+ na cena eletrônica de Campo Grande.

Por ser verdade e de minha livre e espontânea vontade, assino o presente termo.

Campo Grande, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024.

---

(ASSINATURA DA FONTE)



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**



## **5.1 ROTEIRO**



<b>VINHETA</b>	<b>/// (Amigos enviando mensagem pedindo para ir em festa) ///</b>
<b>GABRIEL</b>	VOCÊ JÁ PAROU PRA PENSAR EM QUEM ESTÁ POR TRÁS DAS MÚSICAS QUE EMBALAM NOSSAS NOITES NAS FESTAS E BALADAS? QUEM CRIA O CLIMA/ DITA O RITMO E FAZ TODO MUNDO SE SOLTAR NA PISTA?//SE VOCÊ PENSOU NO DJ VOCÊ ACERTOU/ MAS QUAL É A HISTÓRIA POR TRÁS DESSA FIGURA TÃO IMPORTANTE/ ESPECIALMENTE NA CENA LGBTQIA+ AQUI EM CAMPO GRANDE?//
<b>TRILHA</b>	<b>//////////////////// (Mixagem de funks anos 2000) //////////////////////</b>
<b>GABRIEL</b>	EU SOU GABRIEL GILL/ E TE CONVIDO A MERGULHAR NAS BATIDAS/ NAS HISTÓRIAS E NAS IDENTIDADES DA NOSSA COMUNIDADE// BEM-VINDOS AO NOITADA / UM RADIODOCUMENTÁRIO SOBRE AS IDENTIDADES LGBTQIA+ NA CENA ELETRÔNICA DA CAPITAL SUL-MATO-GROSSENSE//
<b>GABRIEL</b>	ESTE PROJETO É PRODUZIDO COMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DA GRADUAÇÃO EM JORNALISMO/ DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL//



<b>TRILHA</b>	<b>////////// (Mixagem de funks anos 2000) //////////</b>
<b>GABRIEL</b>	AGORA VAMOS ENTENDER ONDE TUDO COMEÇOU// QUEM SÃO ESSES DJS E POR QUE ELES SÃO TÃO IMPORTANTES PARA NOSSA CULTURA?//
<b>TRILHA</b>	<b>////////// (Mixagem de funks anos 2000) //////////</b>
<b>GABRIEL</b>	NOS ANOS 1950, O TERMO "DJ" – OU "DISQUE-JÓQUEI" – SURTIU PARA DESCREVER QUEM TOCAVA MÚSICA EM ESTAÇÕES DE RÁDIO// A FUNÇÃO INICIAL ERA SIMPLES: SELECIONAR MÚSICAS E PASSAR DE UM DISCO PARA OUTRO/ MAS COM O TEMPO/ O DJ FOI GANHANDO NOVOS PAPÉIS E IMPORTÂNCIA// SEGUNDO MARIA CECÍLIA CUNHA MORAIS PIRES/ NA SUA OBRA O QUE HÁ DE NOVO NA CULTURA DE MASSA? (2001)/ O DJ SE TORNOU UM SÍMBOLO DA MODERNIDADE/ PASSANDO A SE APRESENTAR NÃO APENAS NAS RÁDIOS/ MAS EM EVENTOS/ FESTAS E/ MAIS TARDE/ EM FESTIVAIS AO REDOR DO MUNDO/
<b>GABRIEL</b>	E COM A EXPLOSÃO DA MÚSICA ELETRÔNICA NOS ANOS 1970/ ESPECIALMENTE EM ESPAÇOS MARGINALIZADOS/ COMO AS COMUNIDADES NEGRAS E LGBTQIA+/ A FUNÇÃO DO DJ PASSOU DAS SIMPLES SELEÇÕES DE MÚSICAS//
<b>GABRIEL</b>	ELES PASSARAM A REMIXAR/ SAMPLEAR/ E CRIAR



<p><b>GABRIEL</b></p>	<p>NOVAS FORMAS DE EXPRESSÃO MUSICAL//</p> <p>AO LONGO DO TEMPO, OS DJS PASSARAM A ATUAR EM UMA VARIEDADE DE CENÁRIOS – DESDE FESTIVAIS DE MÚSICA ATÉ CLUBES UNDERGROUND, ADAPTANDO SEU ESTILO A CADA PÚBLICO E AMBIENTE..</p>
<p><b>GABRIEL</b></p>	<p>MAS E AQUI EM CAMPO GRANDE? COMO A CENA LGBTQIA+ DA MÚSICA ELETRÔNICA SE DESENVOLVE?// QUEM SÃO ESSES DJS E COMO ELES ENTRARAM NESSE CENÁRIO/ COMO É O TRABALHO DELES E COMO ELES SE RELACIONAM COM A FAMÍLIA?//</p>
<p><b>GABRIEL</b></p>	<p>PARA RESPONDER ESSAS PERGUNTAS EU ENTREVISTEI A DJ GIKKA E LADY AFRO/ QUE SÃO LÉSBICAS/ DJ MET/ QUE É GAY/ AFRO PATY/ UMA MULHER TRANSEXUAL/ E LAUANDA DUMOR/ HOMEM GAY E DRAG QUEEN//</p>
<p><b>GABRIEL</b></p>	<p>CADA UM DELES TRAZ SUA PRÓPRIA IDENTIDADE PARA AS SUAS APRESENTAÇÕES E AJUDAM A MOLDAR ESSA CENA NA CAPITAL//</p>
<p><b>GABRIEL</b></p>	<p>AGORA/ SE VOCÊ QUER ENTENDER MAIS SOBRE O CENÁRIO REGIONAL E COMO ESSES ARTISTAS</p>





<p><b>SONORAS</b></p>	<p><b>SONORA - Lady Afro</b> <b>SONORA - Mat</b> <b>SONORA - Afro Paty</b> <b>SONORA - Lauanda Dumor</b></p> <hr/> <p><b>SONORA - Gikka</b> <b>SONORA - Lady Afro</b> <b>SONORA - Mat</b> <b>SONORA - Lauanda Dumor</b> <b>SONORA - Afro Paty</b></p> <hr/>
<p><b>SONORAS</b></p>	<p><b>SONORA - Gikka</b> <b>SONORA - Mat</b> <b>SONORA - Lauanda Dumor</b> <b>SONORA - Afro Paty</b></p>
<p><b>TRILHA</b></p>	<p>//////////////////// (Indestrutível - Pablo Vittar) //////////////////////</p>
<p><b>SONORAS</b></p>	<p><b>SONORA - Lady Afro</b> <b>SONORA - Mat</b> <b>SONORA - Afro Paty</b> <b>SONORA - Gikka</b></p>



<p><b>GABRIEL</b></p>	<p>DJS/ AGORA QUE CONHECEMOS UM POUCO SOBRE A HISTÓRIA DE CADA DE VOCÊS/ CONTEM PRA GENTE COMO VOCÊS SE IMAGINAM NO FUTURO/ DAQUI UNS 5 E 10 ANOS?//</p>
<p><b>SONORAS</b></p>	<p><b>SONORA - Lady Afro</b> <b>SONORA - Lauanda Dumor</b> <b>SONORA - Afro Paty</b> <b>SONORA - Mat</b> <b>SONORA - Gikka</b></p>
<p><b>GABRIEL</b></p>	<p>ESSAS HISTÓRIAS FAZEM PARTE DA FORÇA DA CENA ELETRÔNICA LGBTQIA+ DE CAMPO GRANDE/ UMA CENA QUE RESISTE/ SE REINVENTA E MARCA PRESENÇA// AGRADEÇO À GIKKA/ MET/ LADY AFRO/ LAUANDA E AFRO PATY/ QUE TROUXERAM MAIS VIDA E SIGNIFICADO A ESTE PROJETO//</p>
<p><b>TRILHA</b></p>	<p>//////////////////// (Remixagem de FUNK) //////////////////////</p>
<p><b>GABRIEL</b></p>	<p>PARA QUE TODOS POSSAM ENTENDER MELHOR ALGUNS DOS TERMOS QUE ABORDAMOS/ VAMOS AGORA A UM GLOSSÁRIO BASEADO NAS INFORMAÇÕES DO NÚCLEO DE ESTUDOS DE DIVERSIDADE DE GÊNERO E SEXUAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS//</p>



<b>GABRIEL</b>	A SIGLA LGBTQIA+ REPRESENTA IDENTIDADE DE GÊNERO E ORIENTAÇÕES SEXUAIS/ SENDO LÉSBICAS/ GAYS/ BISEXUAIS/ TRANSGÊNEROS/ QUEER/ INTERSEXUAIS/ E ASSEXUAIS/ ALÉM DE OUTRAS EXPRESSÕES.
<b>GABRIEL</b>	AGORA VAMOS ENTENDER CADA UM DESSES TERMOS://
<b>GABRIEL</b>	IDENTIDADE DE GÊNERO É GÊNERO COM O QUAL A PESSOA SE IDENTIFICA/ INDEPENDENTEMENTE DO SEXO ATRIBUÍDO AO NASCIMENTO//
<b>GABRIEL</b>	ORIENTAÇÃO SEXUAL É ATRAÇÃO AFETIVA E/OU SEXUAL QUE UMA PESSOA SENTE POR OUTRA.
<b>GABRIEL</b>	SENDO ASSIM/ LÉSBICAS SÃO MULHERES QUE SENTEM ATRAÇÃO AFETIVA E/OU SEXUAL POR OUTRAS MULHERES//
<b>GABRIEL</b>	GAYS SÃO HOMENS QUE SENTEM ATRAÇÃO AFETIVA E/OU SEXUAL POR OUTROS HOMENS//
<b>GABRIEL</b>	E BISEXUAIS SÃO PESSOAS QUE SENTEM ATRAÇÃO AFETIVA E/OU SEXUAL TANTO POR HOMENS QUANTO POR MULHERES//
<b>GABRIEL</b>	



<p><b>GABRIEL</b></p>	<p>JÁ TRANSGÊNEROS FAZ PARTE DA IDENTIDADE DE GÊNERO DE PESSOAS QUE NÃO SE IDENTIFICAM COM O GÊNERO ATRIBUÍDO NO NASCIMENTO//</p>
<p><b>GABRIEL</b></p>	<p>CONTINUANDO/ QUEER É O TERMO UTILIZADO POR PESSOAS QUE SE IDENTIFICAM FORA DAS NORMAS CISHETERONORMATIVAS E PODEM NÃO SE ENQUADRAR EM UMA IDENTIDADE FIXA//</p>
<p><b>GABRIEL</b></p>	<p>INTERSEXUAL TAMBÉM FAZ PARTE DA IDENTIDADE DE GÊNERO E SÃO PESSOAS QUE APRESENTAM VARIAÇÕES NAS CARACTERÍSTICAS SEXUAIS BIOLÓGICAS/ QUE PODEM NÃO SE ENCAIXAR NAS DEFINIÇÕES TÍPICAS DE MASCULINO OU FEMININO//</p>
<p><b>GABRIEL</b></p>	<p>POR FIM/ ASSEXUAS SÃO PESSOAS QUE NÃO SENTEM ATRAÇÃO SEXUAL/ PODENDO OU NÃO SENTIR ATRAÇÃO AFETIVA/</p>
<p><b>TRILHA</b></p>	<p><i>//////////////////// (AFTER - Pablo Vittar) //////////////////////</i></p>
<p><b>GABRIEL</b></p>	<p>AGRADEÇO TAMBÉM À PROFESSORA DOUTORA DANIELA OTA/ ORIENTADORA DESTE TRABALHO/ CUJO APOIO/ DIRECIONAMENTO E PACIÊNCIA FORAM ESSENCIAIS PARA A REALIZAÇÃO DESTE PROJETO//</p>
<p><b>GABRIEL</b></p>	<p>ESTE FOI O NOITADA/ UM RADIODOCUMENTÁRIO</p>



<p><b>TRILHA</b></p>	<p>SOBRE AS IDENTIDADES LGBTQIA+ NA CENA ELETRÔNICA DE CAMPO GRANDE// AGRADEÇO A VOCÊ POR TER ESCUTADO ATÉ AQUI!! TCHAU TCHAU//</p> <p><i>//////////////////// (AFTER - Pablo Vittar) //////////////////////</i></p>
----------------------	--